

Descendente de madeirenses, hospedeira no voo inaugural de Londres

easyJet é importante para a região autónoma

A easyJet pode ser muito importante para a Madeira. As palavras são de Maria Ferreira, filha de madeirenses, hospedeira de bordo da companhia há sete anos. Vinha na viagem inaugural de Londres. De manhã foi a vez de Bristol.



Eram 17 horas quando o avião da easyJet que efectuou o primeiro voo de Londres aterrou no Aeroporto da Madeira. A bordo, vinham 156 passageiros, que esgotavam a lotação do Airbus A320. E, na tripulação uma descendente de pais madeirenses, Maria Ferreira, na transportadora há sete anos.

O que vimos nas pessoas que saíam do aparelho da frota easyJet, com uma média de idade de quarenta anos, eram passageiros bem apresentados. Diríamos que normais e com poder aquisitivo. Não vimos nenhum com mochila às costas, conhecidos por “pés descalços”, como são conotadas as companhias low cost como esta, a maior da Europa.

Aliás, esta constatação seria reforçada a bordo da aeronave pela voz da “madeirense”. Diz que viajam a bordo um leque muito variado de passageiros, sendo comum encontrar, por exemplo, actores de cinema. Em relação à operação para a Madeira, acredita que é importante para a região autónoma pois vem potenciar viagens mais baratas que as companhias concorrentes. Logo, admite que poderá trazer muito mais passageiros.

Quanto ao tratamento a bordo, diz que são todos recebidos como se viajassem em primeira classe. Com a particularidade de não serem servidas refeições nem bebidas a bordo, nem oferecidos jornais. Refere, a este propósito, que os passageiros podem levar comida para bordo ou comprar a que está disponível.

Entre os passageiros, viajavam dois quadros da easyJet. David Leitch teve ocasião de enumerar algumas das vantagens da sua companhia onde sublinhou um ponto que não descursa, que é a segurança.

Quanto a esta primeira viagem, refira-se que, como manda a tradição, o avião foi recebido com os jactos de água dos carros dos bombeiros que o aguardavam junto ao lugar 6 da placa de estacionamento. E igualmente pelas entidades regionais. Do aeroporto e do Turismo.

Voo de Bristol

Mas a estreia da companhia na Madeira deu-se de manhã, com o primeiro voo da transportadora branco-laranja. Vindo de Bristol, chegou mais de meia hora antecipado em relação ao horário previsto. Os ventos foram de feição. À sua espera, tal como no voo de Stansted (Londres) o tradicional baptismo na placa de estacionamento com o jacto de água dos bombeiros. O “Edinburgh”, um A320, veio cheio da cidade inglesa. E, depois, para fazer juz à viagem rápida, o processo de recolha de bagagem feito pela Portway também foi acelerado.

Já com a bagagem, os passageiros receberam lembranças do Turismo da Madeira, tendo como som e imagem de fundo o folclore madeirense.

De uma forma global, neste voo, não vislumbramos turistas de pé descalço. Eram turistas normais, onde sobressaiam algumas famílias com os filhos.

Afinal de contas, tendo por base os preços que alguns passageiros pagaram por uma vinda, na ordem dos 30 euros, depressa se conclui que as low cost podem ser uma boa opção, deixando o dinheiro que se gastaria noutra companhia, com tarifas mais caras, para o hotel ou para utilizar no destino.

Um nota para referir que alguns passageiros manifestaram que, desta forma, podem fazer o que gostam: viajar mais vezes durante o ano.

Outra curiosidade tem a ver com o que pode ser um fenómeno das low cost, a transferências das linhas regulares, tradicionais, e igualmente dos charter (que, quer se queira, ou não, hoje são como voos regulares). Foi dito por um dos passageiros que habitualmente vinha em voos da Excel Airways, uma companhia charter que disponibiliza igualmente preços baratos.

Paulo Alexandre Camacho